



III DOMINGO DA QUARESMA

Dia	Hora	Intenções
Terça 14	19:00	- José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio - m. c. Família; - Maria Alves Oliveira e Marido - m. c. José (pg); - João Alves Oliveira, Esposa, Irmãos e Neto - m. c. Pessoa Amiga (pg); - Francisco Vaz, Esposa, Pais e Irmãos - m. c. José (pg); - Almas do Purgatório - m. c. José (pg); - Francisco António Fernandes, Esposa, Filho e Familiares - m. c. filho José (pg); - Angel Sanchez e Pais - m. c. irmã Maria da Paz (pg); - José Redondo Gonçalves (aniv. nasc) - m. c. Esposa.
Quinta 16	19:00	- Eucaristia. Intendência por um Cursilho de Senhoras.
Sexta 17	19:00	- João Cândido Rodrigues (5/20) (pg).
Sáb 18	19:00	Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - Eucaristia.

Domingo IV da Quaresma

	07:00	- Amândio Gomes Santos e Pai - m. c. Esposa ; - Francisco Fernandes (aniv. nasc), Pais e Familiares - m. c. filha Filomena; - Amândio de Oliveira Gonçalves (aniv. fal), Rosa Barros da Costa (aniv. fal), Agostinho da Cunha Vasconcelos e José Alves da Silva - m. c. filha Armandina; - José António do Vale e Isaura Vieira de Sá - m. c. filha Rosa; - José Gonçalves Martins, Hermínia Ferreira Gonçalves, João Alves Oliveira e Isaura Gonçalves - José Manuel Ferreira Gonçalves;
	11:00	- António Martins, Esposa e Familiares (16/50) - m. c. Filhos (pg); - António Gomes - m. c. filho José Cândido; - Agostinho Martins Marques Armada, Pai, Sogro e Familiares - m. c. Esposa; - Maria de Jesus Pereira Lourenço (7/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (7/30) (pg); - Manuel Martins de Sá e Familiares - m. c. Esposa; - Manuel Martins de Lima, Maria da Conceição Martins, Rosalina Martins e Familiares - m. c. Justa Lima Pinto (pg); - José António Dias, Esposa e Familiares, Francisco Oliveira Lopes, Esposa e Familiares - m. c. Família; - Amândio Baptista Gonçalves, Sogros, José de Barros, Esposa e Genro - m. c. Madalena (pg); - José Rodrigues Paiva, filho Joaquim Agostinho e Familiares - m. c. filho Sérgio (pg); - XXXº Dia: Rosa Lima Pereira e João Alves da Silva - m. c. Família; - António Gonçalves Pereira e Maria Deolinda Pereira - m. c. filha Matilde; - IIIº Aniv. - Maria do Céu Rebelo de Matos - m. c. filha Vera; - João Viana Cerqueira (aniv. fal), José Pinto Viana e Américo Sousa Cerqueira - m. c. Mãe; - José Redondo Gonçalves (aniv. nasc) - m. c. Esposa (pg).
Dom. 19	15:00	- Via Sacra (Catequista, Fábrica da Igreja e Acólitos).

Avisos

- **Visita aos doentes:** Quarta e Quinta-feira.
- **Colabore com os Jovens comprando rifas e bens essenciais. Obrigado.**
- **Inscreeva-se n a Peregrinação Interparoquial, dia 28 de Maio, por 20 €.**

Boa Semana!



A Palavra de Deus que hoje nos é proposta afirma, essencialmente, que o nosso Deus está sempre presente ao longo da nossa caminhada pela história e que só Ele nos oferece um horizonte de vida eterna, de realização plena, de felicidade perfeita. A primeira leitura mostra como Jahwéh acompanhou a caminhada dos hebreus pelo deserto do Sinai e como, nos momentos de crise, respondeu às necessidades do seu Povo. O quadro revela a pedagogia de Deus e dá-nos a chave para entender a lógica de Deus, manifestada em cada passo da história da salvação. A segunda leitura repete, noutros termos, o ensinamento da primeira: Deus acompanha o seu Povo em marcha pela história; e, apesar do pecado e da infidelidade, insiste em oferecer ao seu Povo - de forma gratuita e incondicional - a salvação. O Evangelho também não se afasta desta temática... Garante-nos que, através de Jesus, Deus oferece ao homem a felicidade (não a felicidade ilusória, parcial e falível, mas a vida eterna). Quem acolhe o dom de Deus e aceita Jesus como "o salvador do mundo" torna-se um Homem Novo, que vive do Espírito e que caminha ao encontro da vida plena e definitiva.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: 1Sm 16, 1b. 6 - 7. 10 - 13a;

Salmo Responsorial: (22) (23);

IIª Leitura: Ef 5, 8 - 14;

Evangelho: Jo 9, 1 - 41.

LITURGIA DA PALAVRA Domingo IV da Quaresma 19 de Março de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o unguido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-

lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

Palavra do Senhor.

Aclamação: Jo 8, 12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor. Quem Me segue terá a luz da vida.

Evangelho: Jo 9, 1-41.

CÁRITAS AMOR QUE TRANSFORMA

“Cáritas é a carícia da Igreja para com o seu povo, a carícia da Mãe Igreja para com os seus filhos, a sua ternura e a proximidade”. Papa Francisco

Por ser uma atividade integrada no tempo quaresmal, a Semana Nacional Cáritas não tem uma data fixa. Acontece todos os anos, na semana que antecede o **Dia Cáritas, instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa no 3º Domingo da Quaresma**. Durante esta semana as diferentes Cáritas diocesanas que compõem a rede nacional Cáritas promoveram momento de envolvimento público e de animação local. A nível nacional destaque para a realização do Peditório Nacional de rua e online. Também no Dia Nacional Cáritas o ofertório das celebrações eucarísticas é consignado à Cáritas Diocesana correspondente.

Este é um momento que a Cáritas privilegia não apenas pela sua dimensão de angariação de verbas, que se destinam à ação local de todas as Cáritas diocesanas, mas por ser uma oportunidade de contacto direto com a população, com aqueles que apoiam a missão da Cáritas e, também, em muitas situações, com aqueles que são beneficiários da ação da Cáritas em Portugal.

«Sintamo-nos responsáveis pela sociedade em que vivemos e participemos em reflexões de aprofundamento que levem

a atitudes, segundo princípios e valores de defesa do bem comum. Os cristãos devem estar na linha da frente, no interesse pelo bem da sociedade em que vivem». Porque “Cáritas é amor” e o amor é criativo, é desejável que a Semana Cáritas seja uma oportunidade para crescer em reflexão e ação.” (D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana).

In “Ecclesia”

MARÇO, MÊS DE SÃO JOSÉ

O mês de Março é dedicado a S. José, pai adoptivo de Jesus e modelo, por excelência, tanto de crente como de pai. O dia 19 está-lhe especialmente consagrado e dedicado também, por seu intermédio, a todos os pais.

Só depois de muitos séculos de *silêncio* é que a Igreja lhe manifestou o seu profundo reconhecimento, tendo-se concretamente e para este efeito destacado, de um modo especial, Santa Teresa de Ávila (1515-1582), ao colocar todos os Conventos Carmelitas sob a sua protecção e afirmando assim no seu *Livro da Vida* 6,6.: «...tomei o glorioso São José como meu advogado e senhor e muito lhe confiei (...). Não me lembro até hoje de lhe ter implorado algo que não me tenha sido concedido».

Logo no início do pontificado do Papa Francisco, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos acrescentou em Decreto, datado de 1 de Maio de 2013, o nome de S. José nas Orações Eucarísticas II, III e IV do Missal Romano (“com a Virgem Maria, Mãe de Deus, *com São José, seu esposo*, os bem-aventurados Apóstolos...”).

De facto, o actual Papa, por uma evidente e bem expressiva devoção ao Patro- no da Igreja Universal (assim declarado pelo Papa Pio IX, em 1870, através do seu decreto *Quemadmodum Deus*), em 16 de Janeiro de 2015, num Encontro de Famílias que teve em Manila, quando da

visita pastoral ao Sri Lanka e às Filipinas, revelaria a sua profunda devoção e confiança deste modo:

«*Amo muito São José, porque é um homem forte e silencioso. Na minha es- crivaninha, tenho uma imagem de São José que dorme e, enquanto dorme, cuida da Igreja. Sim! Pode fazê-lo, como sabemos. E, quando tenho um problema, uma dificuldade, escrevo um bilhete e meto -o debaixo de São José, para que o sonhe. Este gesto significa: reza por este problema*».

Ao proclamar o ano de 2021 (de 8 de Dezembro de 2020 a 8 de Dezembro de 2021) como “Ano de São José”, por ocasião do 150º Aniversário da sua Declaração como Padroeiro Universal da Igreja, ofereceu-nos 12 Catequeses e a Carta Apostólica “*Patris Corde*” (Com coração de pai).

E tudo isto porquê? Centremo-nos então no muito que de S. José nos foi revelado com base e apenas nos poucos textos bíblicos que dispomos, mas que nos ressaltam a profundidade tão expressiva de uma autêntica vida crente:

1. Começando por se estabelecer um justo paralelismo entre o quadro da anun- ciação a Maria e o seu próprio quadro de anun- ciação (Cf. Lc 1,26-38 e Mt 1,18-25) encontramos estreitas semelhanças e, ao mesmo tempo, traços característicos muito peculiares.

Do mesmo modo que a Maria foi dito que iria ser mãe de Jesus (Cf. Lc 1,31), assim foi dito a José (Cf. Mt 1,21). Do mesmo modo que a Maria foi dito para não temer (Cf. Lc 1,30), assim foi dito a José (Cf. Mt 1,20).

Em confronto com o anúncio da pro- messa divina, Maria responde pela pala- vra: “*Maria disse*” (Lc. 1, 38). José, por seu lado, responde pela ac- ção: “*José fez*” (Mt 1, 24). Ou seja, falou sem abrir a boca!... (cont)